



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS - VI POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO EM ESPANHOL

JOSIANE FREITAS DA SILVA

**COMO OS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS - ESPANHOL DEFINEM O
PROCESSO AVALIATIVO?**

MONTEIRO – PB

2011

JOSIANE FREITAS DA SILVA

**COMO OS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS - ESPANHOL DEFINEM O
PROCESSO AVALIATIVO?**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de graduado em Letras/Habilitação em Espanhol.

Orientadora: Dr^a Patrícia Aparecida Espinar

Monteiro– PB

2011

S586c

SILVA, Josiane Freitas da

Como os professores do curso de Letras-Espanhol definem o processo avaliativo / Josiane Freitas da Silva. – 2011.

40f. il. Color.

Digitado

Trabalho Acadêmico Orientado (Graduação em Letras com habilitação em Espanhol) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2011.

“Orientação: Prof. Dr^a Patrícia Aparecida Espinar, Centro de Ciências Humanas e Exatas”.

1.Avaliação. 2.Instrumentos. 3.Diagnóstico I Título.

21.ed. CDD 371.27

21.ed. CDD 371.27

JOSIANE FREITAS DA SILVA

**COMO OS PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS ESPANHOL DEFINEM O
PROCESSO AVALIATIVO?**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para obtenção do grau de graduado em Letras/ Habilitação em
Espanhol.

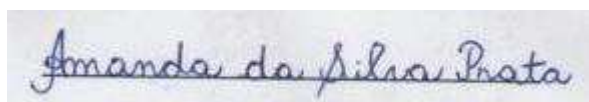
Aprovada em 17/06/2011.

BANCA EXAMINADORA



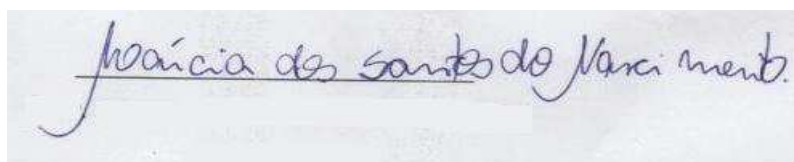
Prof^ª. Dr^ª Patrícia Aparecida Espinar / UEPB

Orientadora



Prof^ª. Amanda da Silva Prata / UEPB

Examinadora



Prof^ª. Dr^ª Márcia dos Santos Nascimento / UEPB

Examinadora

Dedico aos meus pais, tios e tias, marido, filho, sogra, irmãos, avós (*in memore*), amigas e amigos. A todas as pessoas que acreditaram em mim, que me deram forças para continuar a caminhada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela minha existência.

Aos meus pais (Cicera Edilene Ferreira de Freitas e Jorge Pereira da Silva) pelo incentivo e grande esforço econômico no início da minha vida acadêmica, que sem tamanhos sacrifícios eu não teria chegado neste momento.

Ao meu marido (Stanley Borges de Oliveira) pelo amor, compreensão, segurança e incentivo; agradeço a ele por não me deixar desistir nos momentos de fraqueza e por sempre acreditar em mim, mesmo quando nem eu mesma acreditava.

A meu filho (Cauê Borges da Silva Oliveira) que mesmo na sua inocência de criança adivinhava os meus momentos de tristeza e desânimo, e me proporcionava um grande sorriso e um abraço forte que me motivava a seguir na jornada.

A minha sogra (Valdirene Borges Maciel) que mesmo não sendo minha mãe me trata como uma filha. Agradeço pelos constantes incentivos e carinho que recebi desde o primeiro dia que a conheci.

Aos meus irmãos (Jorge Marcos Freitas da silva e Jaeci Freitas da silva) pela força e confiança que sempre me deram.

Aos meus avôs (Rosalina da conceição e João Irineu (*in memoriam*)) embora fisicamente ausentes, sentia suas presenças ao meu lado, dando-me força.

A todas as minhas colegas de turma pela ajuda durante a jornada, no entanto não poderia deixar de mencionar uma em especial, Kariny Dias, obrigada amiga pelas atividades enviadas e muitas vezes feitas por você, em momentos que eu não poderia estar na universidade por motivo de doença. Eu não me esqueci de tudo que você fez para me ajudar a chegar ao fim da jornada, mais uma vez obrigada.

A minha orientadora (Dr^a Patrícia Aparecida Espinar) pela dedicação e ajuda durante todo este trabalho.

A todos os professores que gentilmente participaram da pesquisa.

Por fim, agradeço a todos os meus amigos em especial a Valéria, Oscar e Junior pela confiança, motivação que me dedicaram.

*“DEVERÍAMOS USAR EL PASADO
COMO TRAMPOLÍN Y NO COMO
SOFÁ”*

HARLD MACMILLAN

RESUMO

O ato de avaliar faz parte de nossas vidas, sempre emitimos valor a tudo e a todos. Seja avaliação moral, religiosa, educacional, social etc. No entanto entre tantos lugares passivos a julgamentos elegemos o ambiente educacional para fazer nossa pesquisa. Temos a avaliação tradicional como a mais utilizada, porém em oposição temos a avaliação sociointeracionista que vê o aluno como construtor de seu conhecimento e não como uma “tábua rasa” que necessita de preenchimento (como ele é visto tradicionalmente). Seguindo essa visão foi realizada uma pesquisa com os professores da Universidade Estadual da Paraíba Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro – Monteiro, para saber como os professores de Letras com Habilitação em língua espanhola, deste Campus vêem o processo avaliativo e com a ajuda de que instrumentos avaliam os futuros professores de língua espanhola.

Palavras – chave: Avaliação, Instrumentos, Diagnóstico.

RESUMEN

El acto de evaluar hace parte de nuestras vidas, siempre emitimos valor a todo y todos. Sea evaluación moral, religiosa, educacional, social etc. Además entre tantos sitios pasivos al juzgamiento elegimos el ambiente educacional para hacer nuestra pesquisa. Tenemos la evaluación tradicional como la más utilizada, pero en oposición tenemos la evaluación sociointeracionista, que mira el alumno como constructor de su propio conocimiento y no como una “tabla rasa” (como él es mirado tradicionalmente). Seguido esa visión fue realizada una pesquisa con los profesores de la Universidad Estatal de Paraíba Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro - Monteiro, para saber cómo los profesores de letras con habilitación en lengua española de este campus miran el proceso evaluativo y con la ayuda de qué instrumentos evalúan los futuros profesores de lengua española.

Palabras llave Evaluación, Instrumentos, Diagnostico.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Vantagens e limitações da utilização de questionários	31
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Quadro Atual de Professores do Curso de Letras.....	29
GRÁFICO 2 - Nível de Formação dos Professores	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I	14
1. O que é o ato de avaliar?	14
1.1 Tipos de avaliação	16
1.2 Instrumentos de verificação do processo avaliativo	19
1.3 Como é vista a avaliação no ensino superior?	25
CAPÍTULO II.....	27
2.1 Objeto de estudo	27
2.2 Como se encontra o quadro de professores do Campus VI.....	28
2.3 Metodologia da pesquisa	30
CAPÍTULO III	33
3.1 Análise dos questionários	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	39
ANEXO	

INTRODUÇÃO

Durante o processo de elaboração desta pesquisa que acarretou em um estudo sobre avaliação, tivemos muitos contra-tempos dentre um deles, a própria escolha do tema deste trabalho. Nosso tema foi definido há poucos meses, a partir das observações feitas durante o estágio supervisionado (componente curricular do curso de Letras), no qual observávamos como os professores da rede pública avaliavam seus alunos.

Através dessas observações nos interessamos a estudar este processo, processo esse que também vivenciamos no ambiente acadêmico. Tendo em vista que por estar em um curso de formação de professores, acreditamos ser este estudo de suma importância para esta profissão.

Portanto, buscamos suporte teórico em autores que debatessem sobre o assunto em questão, no entanto, o resultado da busca não foi tão favorável, pois são poucos os autores que se dedicam apenas a esse ponto do processo ensino-aprendizagem. Partindo da carência de estudos nesta área, nos propusemos a realizar essa pesquisa para que os estudos sobre avaliação sejam ampliados e proporcionem aos futuros investigadores mais materiais para discussão.

Foram realizadas leituras de textos que tratam do processo avaliativo para embasar nosso estudo. Pelo fato de ser estudante de Letras com habilitação em língua espanhola pela Universidade Estadual da Paraíba, elegemos como foco de estudo, os professores que lecionam apenas para a Licenciatura em Letras com habilitação em língua espanhola. A avaliação por estar sempre presente no processo ensino aprendizagem e por não ter tantos estudos a respeito do processo avaliativo nos propusemos a estudar esse processo que é tão necessário no ambiente educacional.

Foram realizadas leituras sobre textos que tratam do processo avaliativo para embasar nossa pesquisa correspondendo ao primeiro capítulo deste trabalho. Textos que se referem ao ato de avaliar, avaliação tradicional e sociointeracionista, como elas vêm os alunos e como ocorre o processo avaliativo. Expomos também quais os instrumentos de verificação mais utilizados pelos professores e como a avaliação é vista no ensino superior.

O segundo capítulo refere-se ao objeto de estudo que é a Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro em Monteiro, tendo um foco nos professores

que lecionam apenas para a Licenciatura em Letras com habilitação em língua espanhola. Tínhamos o intuito de descobrir como esses professores vêem o processo avaliativo e como avaliam seus alunos. Utilizamos questionários como metodologia, que posteriormente foram analisados e subsidiaram essa pesquisa. Após as análises percebemos que os professores deste Campus avaliam os alunos de maneira contínua.

E por fim, o terceiro capítulo destina-se a análise dos questionários e suas conclusões, seguido pelas referências utilizadas para o trabalho.

Capítulo I

1. O QUE É O ATO DE AVALIAR?

Avaliar as palavras é tão comum no nosso dia-a-dia, pois sabemos que elas exercem grande poder sobre nós seres humanos, já que sempre emitimos valor, seja a indivíduos em sua vida social, cultural, comportamental, suas ações; sejam em objetos, animais etc. Como podemos ver, prestamos atenção em tudo que nos cerca e sempre atribuímos um julgamento. Assim temos o significado de avaliar segundo o dicionário escolar da língua portuguesa: “Avaliar: v.t.1. Determinar o valor, o preço de. 2. Apreciar o mérito de. 3. Reconhecer a força, a grandeza de. 4. Fazer idéia de. 5. Estimar, aferir. V. PR. 6. “Reputar-se, ter em conta.” (RIOS, 1999, p. 117.).

Avaliar é julgar ou fazer uma apreciação sobre alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores. No ambiente escolar, como em toda a sociedade temos sempre presente o termo avaliação, seja moral, econômica, religiosa, educacional, familiar, social etc.

Para Varandas “a avaliação é também um necessidade vital, porque é através dela que o ser humano orienta, de forma válida, as decisões individuais e coletivas” (VARANDAS, 2000, p.7).

Bartolomeis apud Varandas “conhecer algo equivale a avaliá-lo, atribuir-lhe um valor, um significado, a explicá-lo, e isto tanto na experiência comum quanto nos mais sistemáticos processos científicos” (VARANDAS, 2000, p.7).

Em concordância com Varandas, Luckesi diz que avaliar é algo necessário ao ser humano. Estamos sempre atribuindo valor a objetos, comportamentos, ações, conceitos, valores etc. Tornando-nos juízes ativos e passivos a julgamentos. “A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir e, necessário que seja usada da melhor forma possível”. (LUCKESI, 2008, p. 118 e 119).

Entre tantos ambientes passivos a julgamentos nos propomos a analisarmos o ambiente educacional, pois o mesmo necessita de mais estudos relacionados ao tema avaliação. Porém como já mencionado acima este não é o único local que se utiliza a avaliação.

Outros autores atribuem à avaliação significados diferentes, por exemplo, Santos apud Varandas “referindo-se à concepção tradicional de avaliação caracteriza-a como objetiva, terminal individual excessivamente seletiva e classificatória” (VARANDAS, 2000, p. 7).

Para Hoffmann na perspectiva da construção do conhecimento, avaliar é dinamizar oportunidades de auto-reflexão, num acompanhamento permanente do professor que incitará o aluno a novas questões a partir de respostas formuladas. Na perspectiva de que os alunos são seres capazes de tomar suas próprias decisões, seres estes, que agem com cooperação e reciprocidade, seres críticos e criativos. Nessa perspectiva o erro ou dúvidas do alunado vai ser visto com algo significativo, ou seja, um ponto de partida para o professor observar e investigar como o aluno se porta no mundo diante da construção de suas próprias verdades (HOFFMANN, 2005, p. 18 e 19).

Já Cipriano Carlos Luckesi apud Libâneo diz que “avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre seu trabalho” (LIBÂNEO, 2008, p.196). Apreciação qualitativa refere-se a análise de provas, exercícios etc. Os dados relevantes são os objetivos de ensino que o professor e os alunos estão empenhados para atingir. Já a tomada de decisão é o que deve ser feito em seguida.

Na visão de Haydt, “avaliação é um processo de coleta e análise de dados, tendo em vista verificar se os objetivos propostos foram atingidos” (HAYDT, 2006, p. 288).

Como diz Gadotti apud de Haydt:

“Refletir também é avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí que os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados, estejam sempre subordinados às finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra. Seria ingênuo pensar que a avaliação é apenas um processo técnico. e é também uma questão política. Avaliar pode se constituir num exercício autoritário do poder de julgar ou, ao contrário, pode se constituir num processo num projeto em que avaliador e avaliando buscam e sofrem uma mudança qualitativa” (HAYDT, 2006 pg. 295).

Com todas essas definições ou significados atribuídos a avaliação acima citados, temos em Pinto (1994) apud Varandas a afirmação de que, mesmo tendo hoje em dia uma nova concepção para avaliação ela não substitui as anteriores.

Cada nova concepção não substitui a anterior, coexistia com a anterior, assim como as mudanças nas práticas ocorriam mais, numa perspectiva de maior humanização da avaliação e das suas condições de realização, do que numa ruptura com práticas anteriores (VARANDAS, 2000, p.1).

Ou seja, não se rompe com uma concepção anterior, o que acontece é que uma dá suporte para a outra existir. O que ocorre é uma melhoria diante da versão anterior para que a nova resolva as falhas existentes e assim tenhamos um processo avaliativo de qualidade. Com isso vamos expor os mais usados tipos de avaliação no ambiente educacional.

1.1 Tipos de avaliação

Dentre os tipos de avaliação abaixo expostos, temos o primeiro tipo que é avaliação tida como tradicional, e a concepção sociointeracionista.

Avaliação tradicional segundo Pacheco (1995, p.63) apud Varandas é vista como: “o significado mais usual de avaliação é dar notas, atribuir uma classificação, integrada numa escala equivalendo a medida” (VARANDAS, 2000, p.7).

Essa avaliação é seletiva e classificatória sendo mais conhecida, e mais utilizada por muitos professores. Nessa concepção o termo avaliação é vinculado a expressões como fazer provas, fazer exames, atribuir nota e conseqüentemente passar ou não passar de ano.

Ela vê o aluno como ser meramente passivo de conhecimento, tornando a educação como transmissão e memorização de informações prontas. E se contrapondo com o que diz Paulo Freire:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições: um ser crítico e inquisidor, inquieta em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p.47).

Como diz Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia*, o ensino era visto como transmissão de conhecimento e o aluno como “tábua rasa” pronto para receber conhecimento. Os alunos recebiam “educação bancária”, ou seja, apenas recebiam e nada expeliam. Tudo isso faz parte de um ensino voltado para a transcrição de informações para o caderno “cultura cadernal” para depois ser reproduzido o mais fiel possível na prova.

Na mesma perspectiva tradicional o momento da avaliação é visto por muitos professores como a hora de castigar aquele aluno indisciplinado, ou até mesmo a hora de privilegiar aquele aluno preferido. Estes professores que vêem o processo avaliativo reduzido apenas em alguns instrumentos de verificação tendem a desmotivar o alunado, julgar, taxar como o inteligente e o “que não vai conseguir aprender nada”.

Segundo Moretto para os alunos avaliação é vista como: “Hora do acerto de contas”, “hora da verdade”, “a hora de dizer para o professor o que ele quer que eu saiba”, “a hora da tortura” (Moretto, 2008 p.85 - 86).

A avaliação classificatória é mais aceita por pais, professores, alunos e a sociedade em geral, é mais aceitável porque ela exprime valores e classificações, ou seja, ela diz “que o aluno que tira 10 (dez) é o melhor, é o que aprendeu tudo, e o aluno que não atingiu a nota é ruim e não aprende nada”, essa concepção de avaliação classificatória traz um grande equívoco com relação a notas, pois nem sempre o aluno que é considerado nota 10 é no futuro o melhor profissional, e o aluno considerado ruim nem sempre é o que não consegue entrar na universidade por exemplo. Às vezes os que são considerados ruins desempenham funções melhores do que os que são considerados como nota 10. E os tidos como os mais inteligentes muitas vezes não desempenham o que é esperado, o seja, na hora de mostrarem o que aprenderam e fazer jus ao peso que lhe compete como “o melhor”, ele não consegue, porque nem sempre a nota dada pelo professor ao aluno reflete o quanto ele aprendeu.

A prova com seu caráter de memorização na visão tradicional tem falhas e as famosas “filas, colas” são formas que os alunos encontram para aproveitar essa brecha que a prova de memorização dá para se tornarem falsos alunos nota 10. Por isso temos que abrir uma brecha para uma nova concepção de avaliação, pois essa visão classificatória é falha e muitas vezes injusta com muitos que não merecem tal injustiça.

Em contraposição à visão tradicional, temos a visão construtivista sociointeracionista, que ver o aluno como capaz de construir seu próprio conhecimento, num processo de interação professor – aluno, no qual ambos ensinam e aprendem juntos. Pois não existe um individuo que ao ensinar não aprenda nada, nem outro que ao aprender não possa ensinar.

Em Haydt percebemos que a educação é concebida por vivência de experiências diversas, tendo em vista o desenvolvimento do aluno.

A educação é concebida como a vivência de experiências múltiplas e variadas tendo vista o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social do educando. Na sucessão de experiências vivenciadas, os conteúdos são o instrumento utilizado para ativar e mobilizar os esquemas mentais operatórios de assimilação. Nessa abordagem o educando é ser ativo e dinâmico, que participa da construção de seu conhecimento (HAYDT, 2006, p. 286).

Ainda em Haydt dentro dessa visão de que educar é formar e aprender a construir o próprio saber, assim a avaliação assume dimensões mais abrangentes. Ela não se reduz apenas a atribuir nota. Ela assume um novo sentido, sentido de verificar se os alunos estão conseguindo alcançar os objetivos propostos para o processo de ensino-aprendizagem.

Moretto em concordância com a teoria construtivista sociointeracionista que vê o aluno como indivíduo capaz de construir seu próprio conhecimento afirma, “fica claro que a construção do conhecimento é um processo interior do sujeito da aprendizagem, estimulado por condições exteriores criadas pelo professor” (MORETTO, 2008, p.87).

Para Moretto o professor é de total importância nesse processo, pois o mesmo tem a função de mediar o conhecimento, ou seja, o aluno é:

Construtor de seu próprio conhecimento. Essa construção se dá com a mediação do professor, numa ação do aluno que estabelece a relação entre suas concepções prévias e o objeto de conhecimento proposto pela escola” (MORETTO, 2008, p. 87).

O aluno não é apenas passivo ao conhecimento, ele pode construir o próprio conhecimento, com a ajuda do professor que nesse processo deve ter a função de mediador de conhecimento e não de “dono da verdade”, como ele é visto tradicionalmente.

Não existe espaço, segundo a perspectiva sociointeracionista, para o professor que vê o aluno como um mero receptor. Pois o processo de avaliar é uma troca de conhecimentos onde um orienta o outro e ambos constroem juntos os saberes. Temos em Freire:

A avaliação não é o ato pelo qual A valia B, mas o processo pelo qual A e B avaliam, juntos, uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados ou os erros e equívocos porventura cometidos (FREIRE, 1996).

A avaliação é um processo útil e necessário na ação docente. Através deste processo podemos acompanhar o desenvolvimento do alunado e consecutivamente perceber possíveis dúvidas, equívocos, progressos e a partir daí, se necessário, reorientá-los. Devem-se deixar claros quais são os objetivos propostos para avaliação, para que no momento da análise o professor possa avaliar conscientemente e chegar a um diagnóstico preciso.

Para os professores é o momento de verificar também sua prática educacional, porque no instante que avalia, também está sendo avaliado, pois sua prática está em jogo, e se o aluno conseguiu atingir os objetivos propostos, significa dizer que o professor também conseguiu

cumprir seu trabalho. No decorrer do processo avaliativo sua forma de ensino deve ser colocada em questionamento sempre e perguntando-se: Estou conseguindo que meus alunos me entendam? Será que consegui adequar minha linguagem? Estou ajudando os que têm mais dificuldades ou estou dando preferência aos tidos como “mais inteligentes, mais extrovertidos”, Estou deixando de lado os que têm mais dificuldades? Estas, entre outras perguntas, devem sempre estar presentes no momento da auto-avaliação do professor.

O professor seguro de sua prática docente vai encarar este momento como uma maneira de diagnosticar os avanços e dificuldades dos alunos proporcionado a construção do conhecimento do aluno e de si mesmo. Já o professor inseguro utiliza a avaliação como algo punitivo para os alunos indisciplinados e preguiçosos, tornando esse procedimento numa desculpa para “vingar-se” atribuindo nota e parando por aí este tão complexo procedimento. Neste momento encontra-se como sujeito passivo a julgamento todo o alunado, porque de maneira errônea muitos professores, diretores escolares e até mesmo a sociedade no geral, se valem destas notas para classificarem os alunos como “bons e ruins”, ou o que consideramos como piores julgamentos “terão um bom futuro ou esses não servem para nada”, termos muito usados no ambiente escolar, por professores sem ética profissional e insatisfeitos, com sua profissão, é claro.

1.2 Instrumentos de verificação do processo avaliativo.

No ambiente educacional temos que avaliar nosso alunado e para isso é necessário utilizar instrumentos. Muitas vezes alguns professores confundem os instrumentos de verificação com o próprio processo avaliativo. No entanto deve-se deixar claro que o processo avaliativo não se resume apenas a um instrumento, ele vai além, é uma coletânea de informações sobre a aprendizagem do aluno no qual os instrumentos são utilizados para recolher essas informações.

Na visão de Libânio (2008), no processo de ensino são tarefas da avaliação a verificação, qualificação e apreciação qualitativa.

- ❖ Verificação: coleta os dados sobre aproveitamento dos alunos, através de provas, exercícios e tarefas ou por meios auxiliares, como observação de desempenho, entrevistas etc.
- ❖ Qualificação: comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos e, conforme o caso, atribuições de notas ou conceitos.

- ❖ **Apreciação qualitativa:** avaliação propriamente dita dos resultados, referindo-os a padrões de desempenho esperados.

Tendo estes três pontos essenciais no processo avaliativo, que se refere à verificação, que é coleta de dados com o auxílio de instrumentos; a qualificação que é a comprovação dos resultados alcançados com o auxílio dos instrumentos de coleta, resultados que favorecem tanto o professor (por ter informações sobre sua prática educacional), como o aluno (por ter informações sobre seu desempenho, se alcançou ou não os objetivos esperados) e apreciação qualitativa é a avaliação dos resultados gerais referindo-se aos padrões de desempenho esperados, ou seja, com ajuda da verificação e a qualificação podemos chegar a apreciação qualitativa, pois esta analisa todo o processo para depois chegar a conclusão se todos os objetivos foram ou não alcançados, e a partir dos resultados temos a tomada de decisões sobre o que se deve ser feito para que todos consigam alcançar os objetivos estabelecidos para um semestre, por exemplo.

Ainda em Libânio a avaliação cumpre pelo menos três funções: Pedagógico-didática, de diagnóstico e de controle.

A pedagógico-didática se refere ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar. Comprovando se os resultados no processo de ensino evidenciam ou não o atendimento das finalidades sociais do ensino.

Dentre os quais se encontra a preparação dos alunos para enfrentarem as exigências da sociedade, de inserí-los no processo global de transformações sociais e de propiciar meios culturais para que haja ativamente nas mais diversas esferas da sociedade.

A função de diagnóstico permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e atuação do professor, que às vezes modifica o processo de ensino para que os objetivos propostos sejam alcançados. Ela é dividida em três partes, no início, durante e no fim de um semestre de aula, por exemplo.

No início o professor deve investigar os conhecimentos prévios do aluno, para que assim possa prepará-lo para o novo conteúdo que será ensinado. *Durante* o semestre tido aqui como um exemplo, o professor vai acompanhando o progresso dos alunos, apreciando os resultados, corrigindo possíveis falhas que possam ocorrer, dando explicações sobre prováveis dúvidas e os encorajando para que continuem estudando até chegar a resultados positivos. E no *final* do semestre é necessário avaliar os resultados da aprendizagem.

A função controle refere-se aos meios e a frequência das verificações e da qualificação dos resultados, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas. Há um controle ordenado e contínuo entre professor e aluno no decorrer das aulas, com o desenvolvimento de diversas atividades, dando assim a oportunidade do professor observar como está ocorrendo a assimilação de conhecimentos e habilidades, e o desenvolvimento das capacidades mentais.

Em seguida vamos expor os mais utilizados instrumentos de verificação. Dentre os mais utilizados pelos professores estão:

1. *A prova escrita dissertativa* é um conjunto de questões ou temas que o aluno organiza e escreve a resposta, utilizando as suas próprias palavras. Existem vários tipos de questões dissertativas cada uma conforme a operação cognitiva e intelectual que deseja estimular no aluno. Cada questão deve ser formulada com clareza, mencionando uma habilidade intelectual que se deseja que o aluno demonstre. Por exemplo: organizar, comparar, relacionar, descrever, esquematizar, explicar, exemplificar, analisar, apresentar argumentos contra ou a favor etc.

Na prova dissertativa é óbvio que as questões devem fazer referências aos conteúdos estudados, porém não significa que os alunos devam repetir o que tem no livro didático. O objetivo é verificar o desenvolvimento das habilidades intelectuais na assimilação dos conteúdos. Como, por exemplo, clareza de expressão, originalidade etc.

Vejamos um exemplo de questões para uma prova dissertativa:

- ❖ Comparar características do clima e vegetação da região nordeste e da região sul, e descrever as suas conseqüências para a produção e trabalho rural.

No entanto não apenas na prova dissertativa, mas em todos os tipos de instrumentos de verificação as questões devem ser formuladas de acordo com os assuntos estudados e trabalhados pelos professores e alunos em sala.

Uma das limitações das questões dissertativas é que o professor demora muito tempo para corrigir, pois as respostas dissertativas são livres e o professor tem que ir corrigindo cuidadosamente cada resposta.

2. *Prova escrita de questões objetivas ou Questões de múltipla escolha* é um conjunto de questões ou temas com uma parte introdutória contendo uma problemática, que pode ser uma afirmação incompleta ou uma pergunta direta, seguida de alternativas que contém possíveis respostas, ou seja, ao invés de respostas abertas como nas provas dissertativas, o aluno deve responder de forma precisa dentre as alternativas oferecidas. Prova organizada para fins

imediatos, com finalidade de indagar o aproveitamento do aluno com relação ao conteúdo estudado. Esse tipo de prova pode verificar o conhecimento, a capacidade de interpretar, compreender e aplicar do aluno.

Exemplo de uma questão para uma prova de questão objetiva:

❖ Assinale a alternativa correta.

A vitamina D é necessária para o desenvolvimento dos ossos. Ela é mais encontrada em:

- a) No arroz integral, no trigo e no demais cereais.
- b) Nas frutas como laranja, limão, caju e acerola.
- c) A gema do ovo, cenoura, soja e óleo vegetal.
- d) No óleo de fígado de peixe e no leite e seus derivados.
- e) Nas verduras como alface e a chicória.

Uma das desvantagens desse tipo de prova é que a elaboração é difícil e demorada, e por parecer fácil para muitos, provoca às vezes, situações de improviso pelos alunos, ou seja, não estudaram o suficiente e no momento da resposta a prova oferece a oportunidade dos famosos “chutes”.

3. ***Questões de certo ou errado*** são questões que o aluno escolhe a resposta dentre duas ou mais alternativas. Cada item é uma afirmação que pode estar certa ou errada.

Exemplo de questão para prova de certo ou errado;

- ❖ Assinale C para resposta certa ou E para resposta errada, assinale no parêntese.
- a) O nordeste brasileiro é uma das regiões que possuem os mais baixos índices de mortalidade infantil no Brasil. (E)
 - b) O Brasil é o maior produtor de café do mundo. (C)
 - c) O Brasil é um dos primeiros colocados no ranking de países que tem a melhor educação do mundo. (E)

Deve-se ter cuidado na formulação dessas perguntas e não retirar dos livros frases isoladas, pois as vezes retiram-se dos livros frases soltas que não contem a idéia fundamental, contendo apenas parte dela, provocando ao alunado assimilação errada de um conhecimento.

4. **Questões de correspondência** são questões elaboradas fazendo duas listas conceitos ou frases, organizadas em colunas. Em uma coluna colocamos os conceitos ou frases, com uma numeração, e na outra coluna fica as respostas colocadas de maneira desordenadas para que o aluno enumere corretamente. Segundo Victor Noll apud Haydt “o emprego desse tipo de questão é recomendado nas situações em que se examinam ou julgam as relações entre idéias, fatos ou princípios mais ou menos semelhantes”.

Exemplo de prova com questões de correspondência:

- ❖ Coloque dentro dos parênteses da coluna B o numero correspondente à capital do Estado que está na coluna A.

Coluna A	Coluna B
1) Mato grosso	(2) Espírito Santo
2) Vitória	() Campo Grande
3) Paraíba	(1) Cuiabá
4) Acre	() Maceió
5) Pernambuco	(3) João Pessoa
	() Porto Alegre
	(5) Recife
	(4) Rio Branco

No entanto o professor tem que escolher os instrumentos de verificação durante o planejamento de ensino, para que eles se adequem aos objetivos já estabelecidos. Como a avaliação assume a função de diagnosticar e verificar se os objetivos estão sendo cumpridos, é necessário utilizar vários instrumentos de verificação para que assim o professor tenha bastante material de coleta para analisar, replanejar seu trabalho e reorientar os alunos, se for necessário.

5. **Apresentações orais:** além da comunicação escrita devem-se desenvolver também nos alunos a capacidade de comunicação de forma oral e como tal esta deve ser avaliada. A comunicação oral não se desenvolve apenas em apresentações formais preparadas antecipadamente pelos alunos, mas deve-se levar em consideração também que a capacidade de comunicar oralmente e argumentar ocorre também em momentos informais, por exemplo, na interação professor – aluno durante a resolução de uma atividade em grupo ou individual, no cotidiano da sala de aula. Para isso o professor tem que estar atento para avaliar todo o processo.

6. **Relatórios:** produção escrita realizada pelos alunos no qual o aluno descreve, analisa e critica uma dada situação ou atividade. “A produção de relatórios desenvolve por um lado, as capacidades de raciocínio e comunicação e por outro, atitudes, como o gosto pela pesquisa, a persistência e a responsabilidade” (Varandas apud Abrantes ET AL., 1997).

Nas investigações pretendem que os alunos apontem conclusões obtidas na investigação, procedimentos utilizados para chegar a tais conclusões, questões levantadas acerca da situação proposta; hipóteses provadas e não provadas; bibliografias utilizadas etc.

1. **Portfólios:** pode ser entendido como um conjunto de atividades selecionado criteriosamente - com eventuais indicações prévia do professor -, pelo aluno durante o ano letivo ou semestre letivo. Porém não deve-se colocar no portfólio tudo que o aluno realizou, cabe, conjuntamente aluno e professor eleger os melhores e mais significativos trabalhos para serem colocados no portfólio. Também se deve incluir reflexões e comentários, seja do aluno ou professor. O portfólio é um instrumento novo no ambiente educacional. Tendo em vista que muitos professores o estão utilizando.

1.3 Como é vista a avaliação no ensino superior?

Como no ensino fundamental e médio, no ensino superior também permeia a concepção de avaliação como seletiva e classificatória, ou seja, a avaliação tradicional. Como já foi mencionado esse tipo de avaliação é muito utilizado, por professores que não percebem seu caráter seletivo e classificatório, ou pelo fato de muitos professores reproduzirem o tipo de avaliação que lhe foi oferecido desde suas séries iniciais (1ª, 2ª, 3ª... ano) até muitas vezes no ensino superior.

Para Hoffmann “O modelo que se instala em cursos de formação é o que vem a ser seguido pelos professores que exercem o magistério nas escolas e universidades. Muito mais forte que qualquer influência teórica que o aluno desses cursos possa sofrer, a prática vivida por ele enquanto estudante passa a ser o modelo seguido quando professor” (HOFFMANN, 2003, p.110). Assim, podemos perceber que a vivência vai ser mais importante na hora do aluno (futuro professor) eleger sua maneira de avaliar, do que as teorias estudadas, pois acreditam muitas vezes que esse tipo vivenciado é o melhor, e conseqüentemente irão difundir-lo entre seus futuros alunos.

Isso acontece também por falta de componentes curriculares específicos para avaliação nas licenciaturas, pois, quando se tem um componente curricular que se refere ao tema aqui questionado, muitas vezes o que existe é uma breve explicação ou um aspecto a ser criticado nas disciplinas e não um estudo dentre as várias teorias que tratam do assunto. No entanto somente os estudos teóricos, como mencionados acima, não funcionam se não forem associados à prática avaliativa.

No ambiente acadêmico também existem professores que buscam novas maneiras de avaliar seus alunos, professores que mesmo não tendo tido ou até mesmo que tiveram uma formação diretamente focalizada no processo avaliativo, buscam, investigam, estudam maneiras e teorias que se referem à avaliação, estes professores se mantêm atualizados, com relação ao processo de ensino-aprendizagem e com isso a aprendizagem dos alunos torna-se o objetivo principal para o professor.

Muitos professores de universidades mesmo tendo uma grande quantidade de conhecimento adquiridos durante muitos anos de estudos e pesquisa, vêem o processo avaliativo como algo puramente mecânico, algo que apenas se verifica em um instante. No entanto temos os professores que se renovam e buscam a melhor maneira de avaliar, proporcionando ao alunado a chance de conhecer uma nova maneira de avaliação que não aquela, que lhe colocou como alvo de crítica, julgamentos bons ou ruins. O aluno tem a oportunidade de conhecer novas maneiras para que depois, na sua vida de docente, possa também dar essa oportunidade a seus alunos.

É importante saber que os professores investigadores não estão apenas nos campi de universidades, eles também se encontram nas escolas públicas e estaduais; de ensino infantil e

médio. Como também os professores tidos como tradicionais não são apenas os professores destas escolas, vão mais além, chegam ao ensino superior.

Assim escolhemos o ensino superior para analisar como acontece o processo avaliativo neste ambiente.

Capítulo II

2.1 Objeto de estudo

Tendo em vista que o ensino superior é um objetivo que muitos estudantes sonham em atingir, iremos realizar nossa pesquisa no ambiente acadêmico. Neste ambiente existem muitos cursos, muitas oportunidades de profissão, porém no deteremos apenas na vida acadêmica de futuros professores (alunos) e professores.

Este trabalho tem como base uma pesquisa bibliográfica¹, na qual foram estudados alguns autores, como por exemplo, Paulo Freire, José Carlos Libânio, Jussara Hoffmann entre outros, autores estes que falam sobre o assunto pesquisado, que é avaliação.

No entanto, nosso trabalho não se remete apenas a pesquisa bibliográfica, realiza-se conjuntamente com uma pesquisa de campo², na qual elegemos a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como alvo de pesquisa.

UEPB Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE), localizado na Rua Abelardo Pereira dos Santos, 131. Centro, CEP 58500-000, Monteiro-PB, na região do Cariri Paraibano.

O Campus foi inaugurado no dia 20 de junho de 2006, tendo à frente da UEPB a Reitora Marlene Alves Sousa Luna, iniciou suas atividades com uma aula inaugural no dia 28 de agosto de 2006. O evento teve a participação do então pró-reitor de Graduação, professor Antônio Guedes Rangel Júnior; a então Secretária de Estado da Educação e Cultura, Maria América Assis de Castro; a prefeita de Monteiro, Maria de Lourdes Cordeiro Aragão e várias outras autoridades, bem como alunos do campus e alunos visitantes, que foram recepcionados pela primeira diretora do campus VI, Ana Alice Rodrigues Sobreira. No entanto no segundo

¹ A pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisual: filmes e televisão.

² Pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Este tipo de pesquisa é voltado para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando compreensão de vários aspectos da sociedade.

semestre de 2010 foram realizadas eleições para escolher um novo diretor (a), no qual foram eleitos para diretor o professor José Joelson Pimentel de Almeida e como diretor adjunto o professor Otacílio Gomes da Silva Neto.

Universidade que contém os cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (com habilitação em língua portuguesa e língua espanhola). Além das salas de aula a UEPB Campus VI dispõe de: laboratórios de Espanhol, Matemática e Ciências Contábeis; e salas de multimídia para o curso de letras e matemática, cada um com sua respectiva sala.

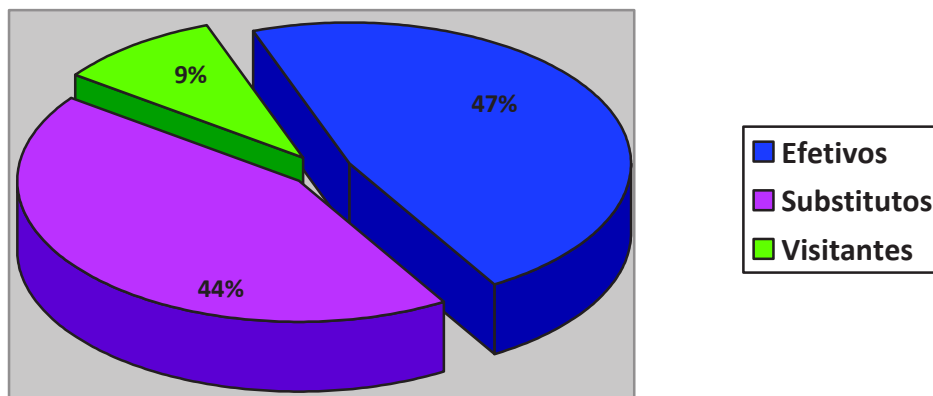
O Campus VI surgiu para dar oportunidade, aos jovens que residem na cidade de Monteiro e na região, de cursarem uma universidade sem terem que se deslocar para Campina Grande ou Arcoverde, pois estes eram os principais destinos dos jovens que buscavam um nível superior. Muitos estudantes por não terem condições econômicas terminavam o ensino médio e não ingressavam na universidade. A UEPB, por ser uma universidade pública e bem conceituada, tornou-se alvo freqüente dos estudantes que terminavam o ensino médio.

Dentre os três cursos que a UEPB dispõe, direcionamos nossa pesquisa para o Curso de Letras com Habilitação em Língua Espanhola, porque sendo o primeiro campus na Paraíba a oferecer a Licenciatura em Língua Espanhola e conseqüentemente a primeira turma formada, ou seja, o campus VI de Monteiro teve a primeira turma de professores de língua espanhola formados na Paraíba. Compreendemos que seria um local de grande interesse para pesquisa, porque corresponde a uma licenciatura nova e seria interessante observarmos como estão sendo formados os futuros professores.

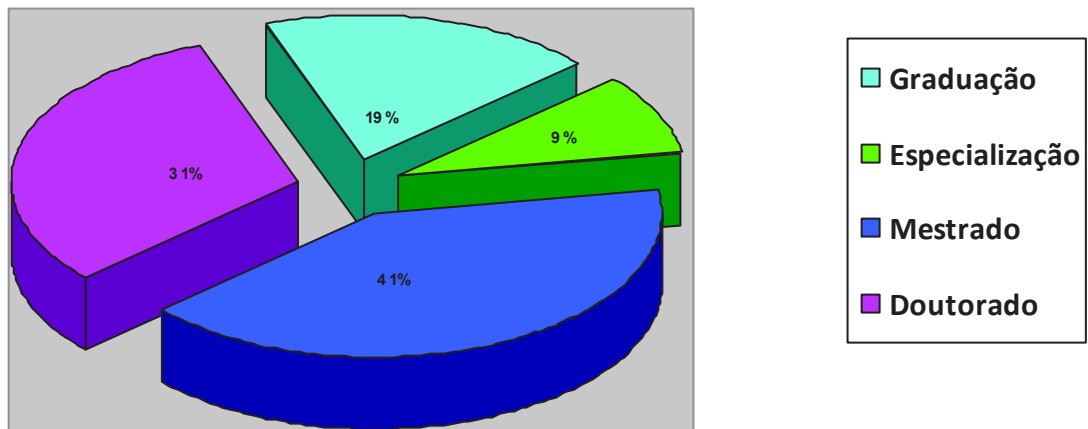
Contudo a formação de um professor corresponde a vários conhecimentos teóricos e práticos, por ter um imenso campo de estudo que faz parte da formação de professores, escolhemos a “avaliação” como ponto central da pesquisa.

2.2 Como se encontra o quadro de professores do Campus VI.

O curso de Letras do campus VI tem um total de 32 (trinta e dois) professores desde graduados até professores com título de doutor. Temos Seis (6) professores graduados; Três (3) Especialistas; Treze (13) professores com mestrado e Dez (10) Doutores. Com isso o quadro de professores remete a quinze (15) professores efetivos, quatorze (14) substitutos e três (3) visitantes. Temos como representação do total de professores do curso de Letras o seguinte gráfico:

Gráfico 1 - Quadro Atual de Professores do Curso de Letras

E com relação à formação dos professores temos o gráfico a seguir que representa estes valores:

Gráfico 2 - Nível de Formação dos Professores

No entanto os professores que ministram aulas apenas para Letras/Espanhol correspondem a um total de onze (11) professores. Dentre este valor apenas uma (1) é efetiva na instituição.

Com relação aos alunos desta licenciatura, eles correspondem ao um total de 163 (cento e sessenta e três), sendo 43 (quarenta e três) do sexo masculino e 120 (cento e vinte) do sexo feminino, divididos nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Por ser uma área carente de profissionais, tendo em vista a qualidade da formação dos futuros professores de língua espanhola, que posteriormente serão os profissionais que ministrarão aulas na região e até mesmo podendo se deslocar para outras regiões do país. Por esse, dentre vários outros motivos, nos propusemos a pesquisar como os professores da UEPB

Campus VI que ministram aulas “apenas” para estudantes de licenciatura em língua espanhola, avaliam.

Tendo em vista que muitos professores da rede pública, e até mesmo professores de universidades carregam consigo o pressuposto de que a avaliação é um momento de vingança, castigo, aprovação e reprovação; com isso buscaremos investigar se os professores deste campus (que ministram aulas para a licenciatura pesquisada) entendem a avaliação de maneira tradicional ou não.

Pois o processo avaliativo a que os alunos são submetidos pode ser adotado futuramente por eles no momento de sua prática pedagógica. Por serem futuros professores (os estudantes de língua espanhola) deve-se ter muito cuidado no momento que se destina a avaliação. Como já mencionado, eles observam e muitas vezes adotam para si o método utilizado por seus professores.

2.3 Metodologia da pesquisa

Durante a pesquisa foi utilizado como metodologia o uso de questionários³, após a elaboração dos questionários foi feita uma lista com os nomes dos professores de espanhol para que pudéssemos nos orientar a quais seriam entregues, depois os professores foram procurados e orientados sobre a finalidade dos questionários, alguns de imediato se prontificaram a ajudar, mas outros depois de muita conversa é que resolveram responder, ainda tivemos os que não quiseram participar da pesquisa e os que não devolveram os questionários. Aos que responderam os questionários lhes foi dado um prazo de dois (2) dias para responderem, porém muitos ultrapassaram o prazo e outros não devolveram os questionários. Esperávamos que por estamos em um ambiente que se “respira” pesquisa todos os professores alvos de nossa pesquisa, fossem contribuir com a mesma. No entanto nos equivocamos ao em pensar assim, pois não é porque estamos no ambiente acadêmico que todos os professores estão preocupados em desenvolver ou até mesmo participar de uma pesquisa.

Os questionários como em toda técnica de coleta de dados tem suas vantagens e limitações segundo Lakatos (2009, p. 203 e 204) temos alguns exemplos:

³ Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

TABELA 1 – Vantagens e limitações da utilização de questionários.

Vantagens	Limitações
<i>Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.</i>	<i>Grande número de perguntas sem resposta.</i>
<i>Atinge o maior número de pessoas simultaneamente.</i>	<i>Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas.</i>
<i>Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.</i>	<i>Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra.</i>
<i>Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.</i>	<i>A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização.</i>
<i>Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.</i>	<i>O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação.</i>
<i>Há um menor risco de distorção, pela não influência do pesquisador.</i>	<i>É um pequeno número de questionários que retornam.</i>
<i>Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.</i>	
<i>Há uma uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.</i>	

Após serem expostas as vantagens e limitações do uso de questionários, nós como já mencionado em páginas anteriores o elegemos, como procedimento de pesquisa. Mas queremos deixar claro que estes questionários foram aplicados para alguns professores, pois outros não quiseram participar. E com isso expomos a seguir as perguntas do questionário,

utilizado na pesquisa com alguns professores do campus VI que ministram aulas apenas para a habilitação de espanhol. O modelo do questionário segue no anexo I.

- ❖ O que você entende por avaliação?
- ❖ Como você avalia seus alunos?
- ❖ Dessa maneira acredita ser eficaz e obter os resultados suficientes?
- ❖ Como avalia sua prática de ensino?
- ❖ Acredita que as provas são suficientes para avaliar os alunos?
- ❖ Que outros instrumentos você utiliza para avaliar seus alunos?
- ❖ Que responsabilidade tem o professor no momento que os alunos não atingem a nota esperada na hora da avaliação.

Foram elaboradas poucas questões pelo fato de muitos dos professores do Campus não terem tanto tempo para responder as perguntas, por isso decidimos elaborar poucas perguntas para que assim não tivessem a desculpa de que o questionário é muito longo e não teriam tempo para respondê-lo. Com os questionários que foram recolhidos realizamos as análises que serão expostas no capítulo que se segue.

Capítulo III

3.1 Análise dos questionários

Após terem recolhidos mais de 50% (cinquenta por cento) dos questionários inicia-se a análise, com intuito de analisar de que maneira os professores do Campus VI vêem e colocam em prática o processo avaliativo. Pois como mencionado no capítulo anterior esse processo é de suma importância na vida acadêmica, porque através dele muitos alunos (futuros professores) se identificam ou não e podem seguir utilizando ou até mesmo pesquisando para ampliar os estudos que envolvem o processo avaliativo.

É interessante notar que alguns professores universitários ou mesmo de escolas públicas são sempre alvos de admiração dos alunos por isso muitos acreditam que o processo avaliativo seguido pelo mesmo é o melhor. Com isso o professor deve buscar sempre ajudar seus alunos em sua aprendizagem e continuar sempre se atualizado sobre vários assuntos, conteúdos para que a aprendizagem dos alunos ocorra com uma maior qualidade, assim o professor terá subsídios para desenvolver um processo avaliativo mais justo.

Explicitando a importância do professor e a importância que os alunos dão para a maneira como ele avalia, seguimos nossa pesquisa com as análises dos questionários que foram devolvidos.

Ao iniciar a análise os professores foram identificados não pelos seus nomes, mas pelas incógnitas de: P1, P2, P3, P4, P5 e P6, todos os professores têm seus nomes protegidos tendo apenas suas opiniões expostas. Continuamos a análise com os questionários, com as seguintes perguntas e respostas:

❖ Idade

R/ Inicia-se o questionário com essa pergunta na qual ao verificar as respostas percebemos a variação de idades desde 21 anos chegando até 45 anos, mostrando assim que o Campus VI tem seu quadro de professores jovens.

❖ **Formação**

R/ Como já mencionado no capítulo anterior os professores (que lecionam apenas para a Licenciatura em Letras - Habilitação em espanhol) alvo de nossa pesquisa oscila entre graduados, especialistas e doutores.

❖ **Há quanto tempo leciona?**

R/ Como a idade dos professores variam, os anos de ensino também tentem a variar, no entanto variam de um até 13 anos de ensino.

❖ **O que entende por avaliação?**

R/ Para P1 a avaliação é “Processo que acompanha a formação dos alunos” por compreender como processo e por sua resposta terminar com apenas essa frase imagina-se que saiba que o processo não termina com apenas um instrumento de verificação; em P2 temos avaliação como “Atividade cuja função é fazer uma verificação dos conteúdos adquiridos”, P3 e P6 entendem avaliação de maneira semelhante a P2, assim podemos perceber que eles compreendem a função da avaliação e que “(...) avaliando vê-se as falhas de comunicação ou mesmo de compreensão” (P6).

Para P4 “A avaliação é uma ferramenta para verificar se os objetivos da disciplina foram cumpridos”, P4 mesmo utilizando outras palavras sua resposta é semelhante à de P2, P3, P6 porque verificando se os objetivos foram cumpridos verifica-se a aprendizagem dos alunos. Contrapondo-se as opiniões acima citadas temos P5 que entende avaliação como “Um recurso para julgar, avaliar, classificar, medir enfim, reprovar ou avaliar os aprendizes” assim percebemos que o processo avaliativo é visto como classificatório, punitivo.

❖ **Como você avalia seus alunos?**

R/ Todos os professores responderam que avaliam de maneira continua. P1 utiliza os seguintes instrumentos: “provas, exercícios, apresentações orais, participação em sala de aula e comprometimento com a matéria”. P2 avalia com auxílio de “Leitura e debate de textos, apresentações orais, resumos e relatórios.

P3 avalia através da “Escrita, interpretação, compreensão aditiva e oral”. P4 utiliza “Exercícios no final de cada tema estudado”. P5 utiliza a “Participação, desempenho e

desenvolvimento das quatro habilidades lingüísticas: falar, escrever, ler e ouvir”. P6 utiliza “Provas e artigos científicos”.

No entanto entre as professoras pesquisadas apenas P6 expões em sua resposta que após o uso de algum instrumento retoma ao conteúdo para reorienta os alunos nas dúvidas, o equívocos encontrados.

❖ **Dessa maneira acredita ser eficaz e obter os resultados suficientes?**

R/ P1, P2, P6 responderam apenas sim, acredito. Mas P3, P4, P5 responderam que sim e justificarão suas respostas; P3 e P5 afirmam que sua forma de avaliar é eficaz porque atinge os objetivos previstos; já P4 acredita de sua maneira de avaliar é o melhor método que já utilizou, porém tem o risco de plágio.

❖ **Como avalia sua pratica de ensino?**

R/ P1 diz que “É um exercício contínuo. Não tem como não se avaliar quando se leciona. Não tenho um método. Somente penso muito sobre o que estou fazendo”. P2 fala que “considero minha pratica de ensino eficaz, pois busco desenvolver a pratica de leitura e conversação em um idioma estrangeiro, assim como promover a pesquisa de artigos”.

Para P3 “É difícil avaliar nossa própria prática, mas quando os alunos refletem, em suas atividades, através de bons resultados nas avaliações, acredito que a pratica de ensino tenha sido adequada. Já P4 “Os resultados dos alunos também são os meus resultados. Me pauto por eles para saber se estou me comunicando bem e se os objetivos estão de acordo com a realidade deles”.

P5 diz que é “Um processo em andamento, já que a parti da pratica pedagógica somos obrigados a modificar as estratégias de ensino”. E P6 responde que “Como uma pratica comprometida”.

Podemos perceber que as professoras auto avaliam-se com ajuda dos resultados dos alunos. Assim a avaliação torna-se um momento para professor e aluno identificarem possíveis falhas de comunicação (no caso do professor) e de compreensão no caso do aluno. Com isso proporcionar ao aluno uma reorientação e se necessário uma mudança de estratégia de ensino.

❖ **Acredita que as provas são suficientes para avaliar?**

P1 afirma que “Só prova? não. Há que se expresse melhor oralmente do que de maneira escrita. Há quem participe efetivamente da aula, mas não se sai bem em provas”. Já P2 diz

que “não. Acredito que as provas limitam muito. Seria interessante aplicar vários outros métodos de avaliação como seminários, debates etc”.

Para P3 “Marcar uma prova para um determinado dia não é suficiente para avaliar alguma turma. O interessante é considerar cada atividade que se faz em sala, porque assim podemos avaliar de forma contínua o desempenho dos nossos alunos”. P4 responde que “Depende do conteúdo. Para temas que demandam uma reflexão crítica, a prova pode não oferecer as condições necessárias para que o aluno responda adequadamente as perguntas. Uma prova também não permite avaliar conteúdos muito abrangentes. Para temas muito objetivos, a prova pode ser eficiente”.

Em P5 temos “De certo modo sim. Porém existem vários tipos de avaliação e as vezes dependendo da dinâmica de cada educador ele dá ênfase na avaliação escrita (gramática). Acredito que nesse caso a avaliação oral (pronuncia, enunciação etc.) fique prejudicada. Já P6 diz que “Suficientes não. Mas servem conformem sejam seus questionamentos. As discussões e produções dos alunos também devem ser consideradas.

É notório que todos os professores acreditam que utilizar apenas o instrumento prova como maneira de avaliar, não é suficiente, e que se deve utilizar vários instrumentos para que se tenha muito material para analisar e verificar a aprendizagem. Pois como a professora P1 disse: tem alunos que demonstram melhor sua aprendizagem na oralidade e outros na escrita.

❖ **Que outros instrumentos você utiliza para avaliar seus alunos?**

R/ P1 respondeu que avalia a disciplina e interesse na matéria. P2 utiliza a avaliação escrita e debates em grupo. Já P3 utiliza a produção síntese, resenhas, artigos, seminários e atividades de escuta. P4 respondeu que utiliza seminários, às vezes artigos e exames finais. P5 usa trabalhos que envolvam pesquisas, participação, disciplina e produção discursiva (oral e escrita). Por fim P6 utiliza trabalhos que envolvam pesquisas e seminários.

Os professores repetem algumas respostas dadas em uma das perguntas anteriores. No entanto percebemos que utilizam de vários instrumentos no processo avaliativo.

❖ **Que responsabilidade tem o professor no momento que os alunos não atingem a nota esperada na hora da avaliação.**

R/ Para P1 “o professor terá responsabilidade quando a condução das atividades relacionadas aos conteúdos sejam muito diferentes do que foi pedido na avaliação”. P2 afirma que “se

aluno e professor não interagem em proporção recíproca, é lógico que o resultado não será satisfatório”. Assim é responsabilidade do professor e do aluno a desenvoltura na avaliação.

Já P3 diz que a responsabilidade do professor “depende da proporção de alunos que ano atingiram a nota, se o problema é da maioria da turma, conseqüentemente o professor deve rever sua pratica, mas se poucos alunos não atingem a nota, não creio que a pratica do professor esteja inadequada, mesmo assim ele (o professor) deve buscar desenvolver estratégias para ajudar o desempenho destes alunos”. Para P4 “Diante de um mau resultado, o professor precisa discerni o quanto disso se deve a sua atuação e quanto é responsabilidade do aluno”.

P5 responde que “O processo de ensino aprendizagem é interativo. O professor tem a responsabilidade parcial o fracasso ou no sucesso de seus aprendizes, porém existem alunos desmotivados à aprendizagem, por motivos externos ao contexto de sala de aula”. E P6 diz que se deve buscar as causas e remedia-las.

Ante o exposto notamos que o professores acreditam que até certo ponto tem responsabilidade quando o aluno não atinge a nota esperada. Como mencionado acima o processo de ensino aprendizagem é interativo. Se existe alguma falha cabe ao professor identificar se é de sua prática de ensino ou se é uma carência do aluno, mesmo não sendo da prática do professor o mesmo deve busca outras maneiras para ajudar os alunos que estejam com dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante tudo que expomos, chegamos à conclusão que todos os professores pesquisados entendem a avaliação como um processo contínuo, tendo assim sua função básica de verificação da aprendizagem em seus pontos positivos e negativos.

Compreendem que é mais útil uma avaliação processual ou contínua, com a utilização de vários instrumentos no lugar de uma avaliação baseada em um único momento, em um único instrumento.

Os professores sabem da sua importância na aprendizagem do aluno, e por isso tentam da melhor forma buscar novas maneiras para ajudar seu alunado a desenvolver habilidades necessárias para suas profissões. Buscando melhorar a aprendizagem e sua própria prática pedagógica, pois ao identificar a carência de aprendizagem do aluno o professor busca formas de suprir essas carências, com isso muda ou modifica sua prática proporcionando ao professor uma constante renovação de estudos e de posicionamentos.

É notório que os professores deste campus tido como objeto de estudo, estão seguindo a teoria sociointeracionista, na qual o aluno é ser ativo na aprendizagem, o professor é o mediador da aprendizagem que acontece com a interação do professor – aluno – meio social.

Essa interação acontece no momento que o professor proporciona na sala de aula um debate, por exemplo, esse tipo de posicionamento que o professor tem ao colocar os alunos para expressar suas opiniões acerca de determinado assunto, ajuda eles a terem um raciocínio crítico e podendo exercer sua criticidade o indivíduo age na sociedade de maneira consciente.

Diante da constatação de que os professores seguem a teoria sociointeracionista descobrimos que os futuros professores de língua espanhola do campus VI de Monteiro, estão dando a seus alunos a oportunidade de vivenciar ou relembrar a maneira contínua de avaliar.

Após mostrar a maneira como os professores do Campus VI avaliam seus alunos, esperamos que esse trabalho torne-se uma fonte de pesquisa para professores, estudantes, curiosos, pesquisadores e todas as pessoas interessadas que queiram seguir essa linha de estudo, focalizando o processo avaliativo ou mesmo para os que queiram informar-se sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

- RIOS, Dermival Ribeiro. *Mini dicionário escolar da língua portuguesa*. São Paulo. DCL, 1999.
- VARANDAS, José M. *Avaliação de investigações matemática: Uma experiência*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 19º ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação: Mito e Desafio: Uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 2005, 35ªed. Revista. 104p.
- LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo. Cortez, - (coleção magistério. Serie formação do professor), 2008.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de didática geral*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo. Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).
- MORETTO, Vasco Pedro. *Prova: Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. 8º ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos da metodologia científica*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009..
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação Mediadora: Uma prática da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993.20ª edição revista, 2003.

ANEXO

Idade: _____

Formação: _____

Há quanto tempo leciona? _____

O que você entende por avaliação?

Como você avalia seus alunos?

Dessa maneira acredita ser eficaz e obter os resultados suficientes?

Como avalia sua prática de ensino?

Acredita que as provas são suficientes para avaliar os alunos?

Que outros instrumentos você utiliza para avaliar seus alunos?

Que responsabilidade tem o professor no momento que os alunos não atingem a nota esperada na hora da avaliação.
